

CUIDADO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO PIBID/PROAPI

NATHALIA COIMBRA LEMONS¹; HELENA VAHL FERREIRA²; STEPHANIE ESTEVES BESKOW³; HARDALLA SANTOS DO VALLE⁴; RODRIGO DA SILVA VITAL⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliaclemons@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helena.k.vahl@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – stephaniebeskow25@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – hardalla.valle@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – rodrigosvital@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O PROAPI – Programa de Atenção Precoce à Infância é um programa piloto da SECADI/MEC¹, direcionado a crianças com deficiência e/ou que experimentam risco de atraso no seu desenvolvimento; um público que produz necessidades educacionais específicas e que, por isso, tem demandas intersetoriais das áreas da saúde, educação e assistência social. No momento atual, o programa está sendo desenvolvido em parceria com a UFPel, com o eixo da educação estando vinculado ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência intitulado *Infância, Diversidade e Inclusão*.

Com esse PIBID, as bolsistas atuam com/nas escolas de educação infantil que, no contexto da atenção precoce na infância, são consideradas um espaço natural das infâncias. Os objetivos do PROAPI são: identificar crianças de 0 a 6 anos com deficiência e/ou risco de atraso no desenvolvimento infantil; mapear as necessidades educacionais específicas dessas crianças junto à sua escola–família–comunidade de; e promover ações de suporte articuladas de forma intersetorial. Assim, a ideia é garantir direitos, promover autonomia e inclusão com o foco na deficiência e/ou autismo e demais situações que envolvam o risco de atraso no desenvolvimento infantil, dada a Lei 14.880/2024 - a Política Nacional de Atenção Precoce 0-3 anos (BRASIL, 2025).

Partindo dessa premissa e considerando a categoria do cuidado na educação infantil, nós destacamos como compreendemos os conceitos de cuidado, educação infantil, infâncias e crianças. Nesse sentido, nós pensamos o cuidado com a contribuição de Valle (2025), onde diz que:

cuidar de uma criança não é apenas prover suas necessidades de sobrevivência (comida, bebida, higiene e etc.), mas também reconhecer a sua subjetividade, sua voz, seus desejos e a sua singularidade. A ética do cuidado se manifesta na escuta ativa, na proteção contra violências, na promoção da autonomia e no respeito às diferenças. (VALLE, 2025, p. 8)

O que significa entender o cuidado além da garantia das necessidades fisiológicas e de segurança, mas também respeitando e atendendo as necessidades particulares, subjetivas e sociais das crianças. Já o conceito de educação infantil, considerando as observações e os estudos realizados, é descrito como um espaço que potencializa o desenvolvimento infantil, promove a garantia de direitos e o

¹ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão.

atendimento das crianças e suas famílias, entendendo que todos somos responsáveis pelo cuidado e pela aprendizagem do público infantil. Assim, nós consideramos que todos os profissionais da educação são importantes (professoras, merendeiras, diretoras, serventes, monitoras e etc.).

Acerca do conceito de crianças, nós concordamos com Sarmento que:

As crianças são e devem ser vistas como atores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem. As crianças não são os sujeitos passivos de estruturas e processos sociais. (SARMENTO, 2008, p. 24)

Esta citação confronta a ideia de que as crianças não devem ter a sua singularidade, preferência e/ou desejos respeitados, visto que elas são sujeitos que fazem parte das sociedades e suas diferentes realidades. Desta forma, as infâncias também são diferentes de acordo com cada uma dessas realidades, sendo um conceito plural e relacionado à diversidade nas formas de ser/fazer os diversos tipos de infância.

Quando entendemos as crianças e as suas diferentes infâncias, nós as percebemos como seres que são pertencentes e atuantes na nossa sociedade, já que cada criança vivencia um conjunto de contextos; o que torna a infância algo que não pode ser definida de uma única forma. Assim como os adultos, as crianças também são atravessadas por desigualdades e o olhar atento de profissionais da educação é crucial na compreensão e atendimento dos diferentes contextos e suas especificidades, com isso respeitando as crianças com o fim de promover a sua autonomia, o seu desenvolvimento e a garantia dos seus direitos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No contexto da educação infantil, muitas vezes nos questionamos sobre a profissão docente e sobre o papel de profissionais da educação. Com essa dúvida, foi realizada um estudo através da observação participante que é definida, conforme Mónico *et al.*, como:

"abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação [...] um exemplo de observação natural ou uma forma especial de observação" (MÓNACO *et al.* 2017, p. 725)

Essa observação aconteceu em uma escola pública de educação infantil da rede municipal de Pelotas – RS e vinculada ao PROAPI. Além da observação, as bolsistas do PIBID e as professoras da escola realizaram um curso de aperfeiçoamento em atenção precoce na infância, promovido pela UFPel e que abordou os seguintes temas: desenvolvimento infantil; acompanhamento do desenvolvimento infantil; sociologia da infância e ética do cuidado; o papel do atendimento educacional especializado – o AEE na educação infantil; os papéis de profissionais de educação na atenção precoce à infância; e organização, planejamento e produção de recursos didáticos acessíveis no contexto da educação infantil. Os cursos aconteceram de forma online/síncrona, com as professoras e as bolsistas assistindo as aulas juntas, bem como realizando a discussão dos temas (as bolsistas participam de forma presencial quando possível).

A partir das observações realizadas, foi possível compreender que a rotina da educação infantil vai muito além do planejamento e da execução dos contextos pedagógicos. Ela exige uma presença constante e atenta de profissionais na mediação das interações das crianças entre si e com o mundo, uma observação-escuta qualificada e um acolhimento efetivo das necessidades singulares de cada criança. O cuidado, nesse sentido, não se restringe à organização dos espaços e do tempo nas escolas, passando também pelo reconhecimento das subjetividades e das emoções das crianças e demais sujeitos envolvidos neste contexto. Assim, essa experiência reforçou a importância de manter uma postura sensível e flexível frente às diferentes situações que surgem no dia a dia escolar.

Essa compreensão e mudança de perspectiva foram refletidas nas práticas das professoras e auxiliares nas salas de referência, com essas profissionais relatando que os encontros da formação proporcionaram momentos de reflexão sobre as novas estratégias nas salas de referência, além da repercussão das propostas realizadas para as crianças e como elas participam, experimentam e se sentem com as práticas. Além disso, provocou as professoras e as bolsistas a refletirem o papel da observação-escuta atenta e ativa no contexto da educação infantil. Ademais, os encontros também promoveram momentos de formação continuada, contato com diversos materiais que podem ser utilizados e/ou adaptados às diferentes intencionalidades pedagógicas, considerando a estimulação e o fomento da curiosidade e do interesse das crianças no processo de escolarização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e observações possibilitaram reconhecer o papel da escuta ativa nas infâncias, de maneira que o cuidado e a educação estejam elencados como processos indissociáveis, não apenas visando garantir as necessidades básicas da criança e/ou as competências curriculares, mas valorizando a subjetividade, a autonomia e a participação social ativa delas, compreendendo-as como sujeitos detentores de direitos e, por tal, reconhecer a existência de contextos e realidades complexas e distintas entre si, considerando como as diferentes infâncias demandam sobre a prática pedagógica que, assim, deve ser atenta, inclusiva e sintonizada com as necessidades específicas de cada criança e seus contextos.

O trabalho aqui detalhado, referente ao programa PROAPI, sugere que a observação-escuta atentas/ativas é uma ferramenta fundamental para a prática pedagógica e que, quando assumida por todos os membros que integram a comunidade escolar, acaba por consolidar uma rede transversal de práticas de apoio, fortalecendo não somente a escola, mas também contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e, consequentemente, das comunidades. Com isso, "o cuidado, quando guiado pela ética e pela inclusão, deixa de ser um ato assistencialista e passa a ser uma prática de reconhecimento e valorização das diferentes infâncias" (VALLE, 2025, p. 9).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Atenção Precoce à Infância**. Brasília, 2025.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em ciências sociais**, v. 3, n. 1, p. 972-978, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/318702823_A_Observacao_Participante_e_n quanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa. Acesso em: 22 mai. 2025

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, In:

SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (org). **Estudos da Infância**: Educação e

Práticas Sociais. Petropolis: Editora Vozes, 2008. Cap. 1,17-39. Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/66608>>. Acesso em: 11 ago 2025.

VALLE, Hardalla Santos do. Sociologia da Infância e a Ética do cuidado. In:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de Aperfeiçoamento em**

Atenção Precoce na Primeira Infância: aprofundamentos práticos. Pelotas: UFPel,

2025